

# NECRÓPOLE DE CORTES (MAZEDO - MONÇÃO)

Por José Augusto Maia Marques

*Ao Prof. Doutor Ferreira de Almeida,  
grande mestre e, sobretudo, grande amigo.*

## 1 — Introdução

Foi o signatário solicitado, em meados de Novembro de 1983, pelo Presidente da Câmara Municipal de Monção no sentido de reconhecer um achado arqueológico naquele concelho <sup>1</sup>.

Num primeiro contacto com o terreno, sito no lugar de Cortes, freguesia de Mazedo, detectaram-se duas sepulturas, danificadas por uma vala aberta por uma retroescavadora.

Dada a importância da descoberta e o facto de haver anteriores referências de teor arqueológico para o local, decidiu-se uma intervenção de emergência em fins de semana seguintes, não sem que, atempadamente, tivesse sido dado conhecimento aos Serviços Regionais de Arqueologia da Zona Norte <sup>2</sup>.

## 2 — O local e o contexto

Cortes é, como já foi referido, um lugar da freguesia de Mazedo, concelho de Monção, distrito de Viana do Castelo.

Situa-se a uma altitude de cerca de 45 metros, na margem do Minho, em terreno arenoso, com muitos seixos rolados e patinados, correspondendo a um terraço de rio.

---

<sup>1</sup> O signatário dirige o Inventário Arqueológico do Concelho de Monção, regulado por um protocolo firmado entre o Instituto de Arqueologia da Universidade Livre do Porto e a Câmara Municipal de Monção.

<sup>2</sup> Cf. ofício de 16-11-83, eviado aos SRAZN.

As suas coordenadas geográficas são: Latitude  
— 42° 37' 17" N. Longitude—0° 37'  
00" E. de Lisboa,

Muito próximo da necrópole existem o «campo santo» e o «monte santo». A cerca de dois quilómetros situa-se a ponte romana de Troporiz, sobre o rio Gadanha. A poucas centenas de metros, um vau, citado já em documentação medieval, permitia a travessia do Minho.

Topónimos tais como Parafita e Chão do Marco, atestam bem a importância arqueológica da região e uma longa perduração da ocupação humana.

O achado deu-se numa propriedade pertencente ao Sr. João da Cunha Carvalho<sup>3</sup>, contígua à escola primária de Cortes, a pouca distância da linha férrea Valença — Monção.

Uma máquina que procedia à abertura de valas para plantio de vinha Alvarinha, levantou as lajes de cobertura de duas sepulturas, danificando-as bastante, embora uma delas pudesse ainda ser «recuperada».

Num gesto louvável e, infelizmente, bastante raro, o proprietário mandou suspender os trabalhos e alertou a Câmara Municipal que, através do Pelouro respectivo, contactou o Instituto de Arqueologia da Universidade Livre do Porto, para o necessário estudo<sup>4</sup>.

### 3 — Antecedentes

Numa carta de Diocleciano Torres para o Dr. José Leite de Vasconcelos<sup>5</sup> dizia aquele estudioso do património monçanense: «Na margem Portuguesa (do rio Minho) a 3 km. para o Poente d'esta Villa, forão há anos achados uns caixões ou sepulturas de tijolos grossos de rebordo em um terreno de monte elevado e sem penedia a que chamão Perafita, no lugar de Cortes, freguesia de Mazedo».

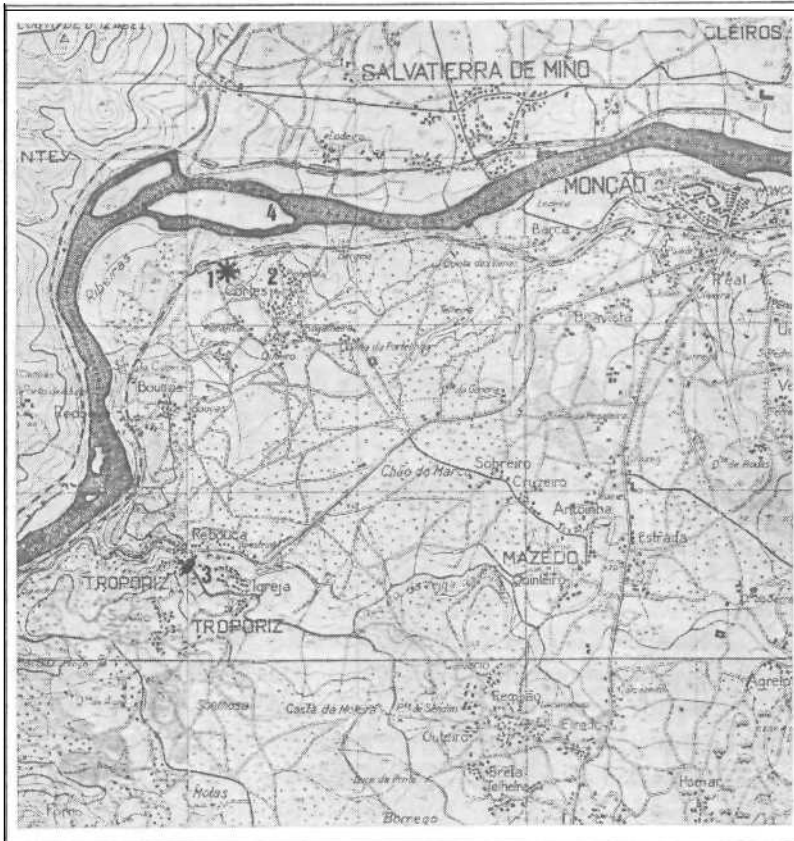
<sup>3</sup> Os nossos agradecimentos ao proprietário do terreno e a sua mãe pelas facilidades concedidas e pelo espírito aberto que revelaram.

<sup>4</sup> O autor agradece também ao Presidente e ao Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Monção o apoio dado a estas (como a muitas outras) realizações.

<sup>5</sup> Cit. em Leandro Quintas Neves, *O Professor Domar José Leite de Vasconcelos no Alto Minho*, in «Actas do Colóquio de Estudos Etnográficos», Vol. 1, Porto, Junta de Província do Douro Litoral, 1959, pp. 123-128.

Trata-se, como é óbvio, de sepulturas pertencentes à mesma necrópole que teria, segundo tudo leva a crer, grande extensão.

Pelo que se pôde averiguar, estes achados teriam sido feitos na vertente do já referido Monte Santo (Fig. 1 e Foto 1).



LOCALIZAÇÃO DA NECRÓPOLE DE CORTES (Mazedo- Monção)

- 1-Necrópole
- 2-Topónimos "campo santo" e "monte santo"
- 3-Ponte romana de Troporiz 4-Antigo vau



Fig. 1

C. M. P. 1: 25.000 fls. 2 e 3

0 1 2 Km.

Acrescente-se, ainda, que é tradição local, seguida, entre outros por Pinho Leal, que no lugar de Cortes, chamado por muitos «Monção-velha», teria sido o primeiro assentamento da vila que, só muito mais tarde, seria transferida para a sua actual situação. Alguns filólogos filiam até a origem do topónimo Cortes nas «cohortes» dos exércitos romanos, acrescentando outros que, a ser assim, Monção poderia provir de «Mons Sanctus», o monte em cujo sopé se situa a necrópole que é objecto deste breve estudo.

Estes e outros elementos reforçam a necessidade de uma atenta pesquisa em toda a região, objectivo que nos propomos atingir a, médio prazo.

#### 4 — A necrópole

A equipe do Inventário Arqueológico do Concelho de Monção deslocou-se ao local para trabalhos de campo nos fins de semana de 18 e 19/11 e de 3 e 4/12.

Após uma prospecção da área a atingir pelo plantio da vinha, foram exumadas seis sepulturas (Fig. 2) que se descrevem a seguir:

##### *Sepulturas D1 e D2*

<Fig- 3).

- Danificadas pela retroescavadora;
- planta retangular; construídas lateralmente com grandes tegulas; piso de ladrilhos e cobertura com lajes de granito;
- pequenos calços graníticos nivelavam a cobertura;
- Dimensões médias: comprimento — 196 cm.  
largura — 45 cm. (?)  
altura — 39 cm. (interior).

##### *Sepultura 0*

(Fig. 4 e Fotos 2 e 3)

- Planta «antropomórfica»;
- paredes constituídas por fragmentos de tégula e pedra;
- fundo ladrilhado com 11 fragmentos cerâmicos;
- cobertura com um misto de tégula e lajes de granito;
- Dimensões médias: comprimento — 172 cm.  
largura — 44 cm.;  
altura — 28 cm.

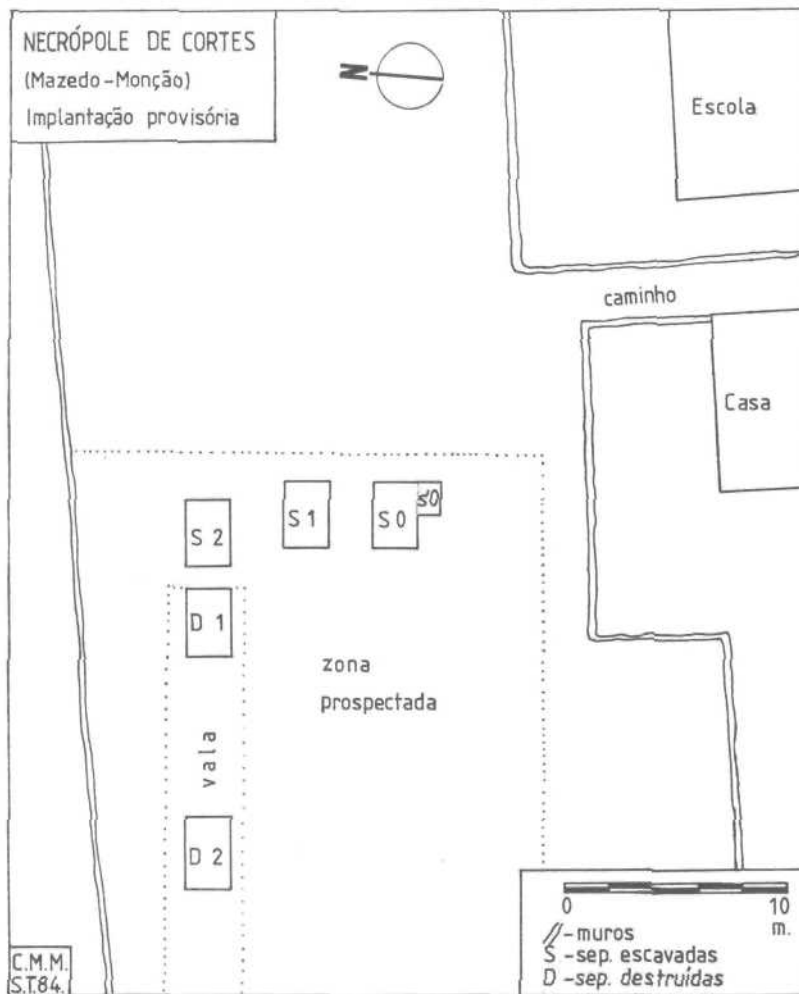


Fig. 2

*Sepultura 0°*  
(Foto 3)

- Pequena sepultura (?) em «capela», «anexa» à anterior;
- Duas tégulas em ângulo agudo, rematadas por fragmentos de outras duas nas extremidades;
- não apresentava nenhum fundo especial;
- muitas cinzas no interior.

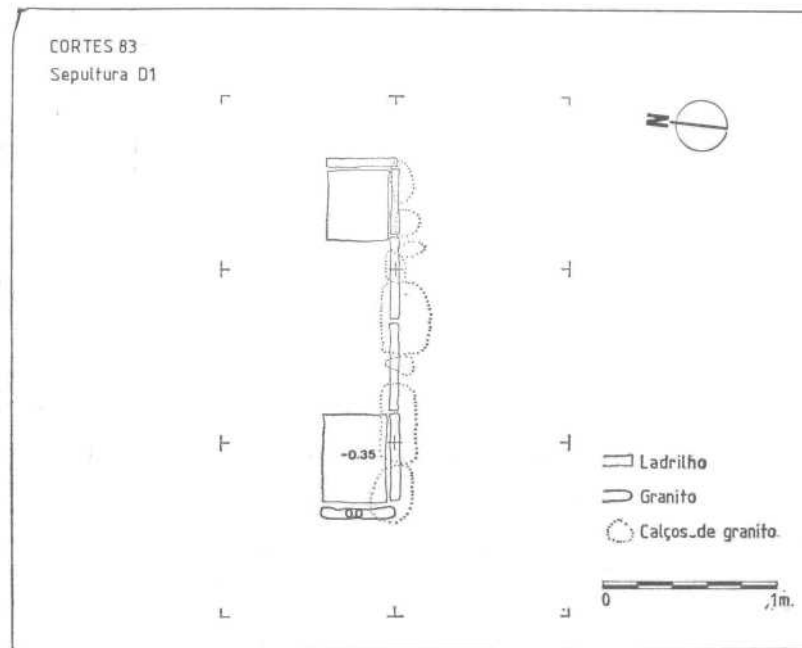


Fig. 3 — Sepultura D1, depois de recuperada.

### Sepultura 1

(Fig. 5 e Fotos 4 e 5)

- Planta «antropomórfica»;
- paredes constituídas por grandes tégulas inteiras, bem cozidas, com exceção dos «pés» — laje de granito, e da «cabeceira» — fragmento de imbrex para conseguir a curvatura e pequenas pedras;
- fundo composto por três grandes ladrilhos mais um fragmento de outro;
- Dimensões médias: comprimento — 192 cm.  
largura — 44 cm.  
altura — 34 cm.

Sepultura 2 (Fig. 6 e Foto 6)

- Em forma de «capela» em ângulo agudo;
- parede formada por 8 grandes tégulas e fragmentos de duas outras rematando as extremidades;

## NECRÓPOLE DE CORTES (MAZEDO-MONÇÃO)

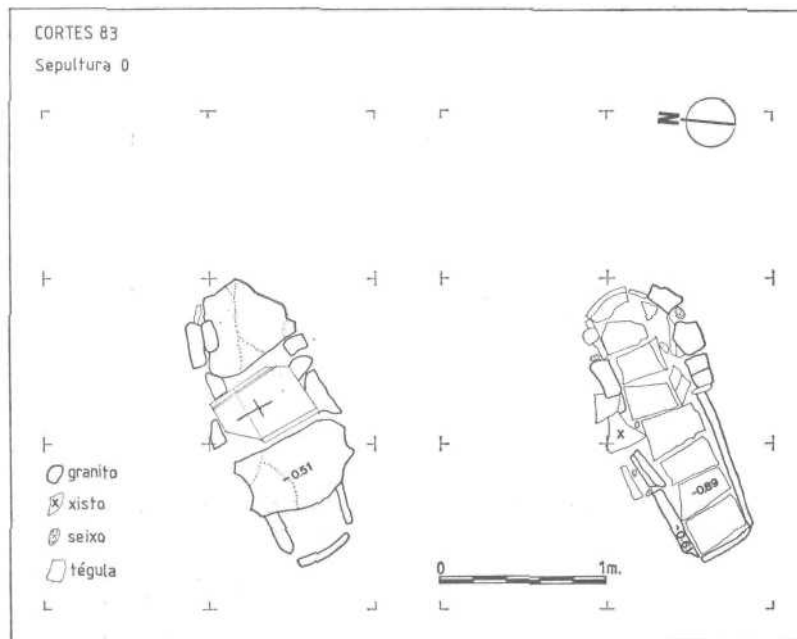


Fig. 4 — Sepultura 0 antes da escavação (à esquerda) e depois de escavada (à direita).

- no vértice superior houve uma cobertura formada por grandes fragmentos de imbrex;
- como que a «calafetar» a união das tégulas das paredes, foram adossados bocados de tégula e imbrex;
- fundo constituído por quatro grandes ladrilhos, três dos quais com encaixes de secção circular dispostos alternadamente, e um fragmento de um quarto ladrilho.
- Dimensões médias: comprimento — 182 cm.  
; **largura** — 46 cm.  
altura — 40 cm.

### 5 — Estratigrafia

Em todo o terreno sondado se apresentaram as mesmas características de solo, bem como se registou uma ausência de sequências estratigráficas de real interesse.

Da terra vegetal, que recobre todo o local, entra-se numa camada de terra virgem, cavada para implantação das sepulturas. Trata-se de terra arenosa, de cor avermelhada, com muitos seixos,

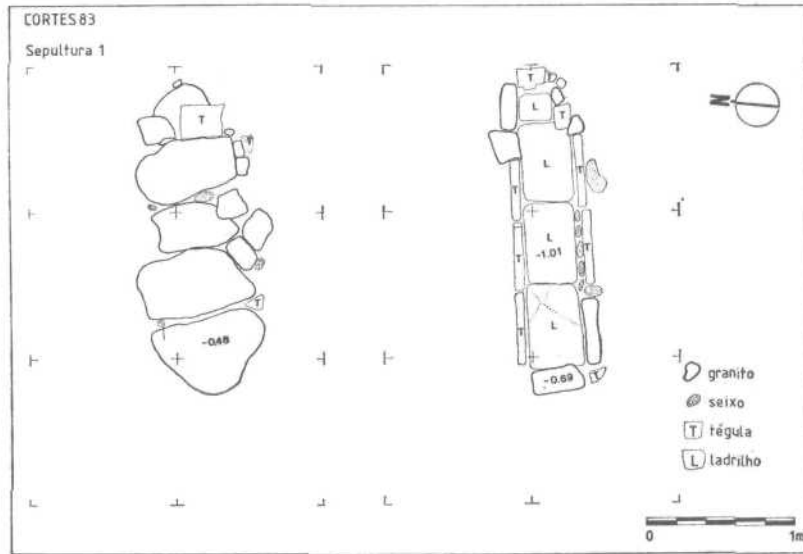


Fig. 5—Sepultura 1. Cobertura (à esquerda) e interior (à direita).

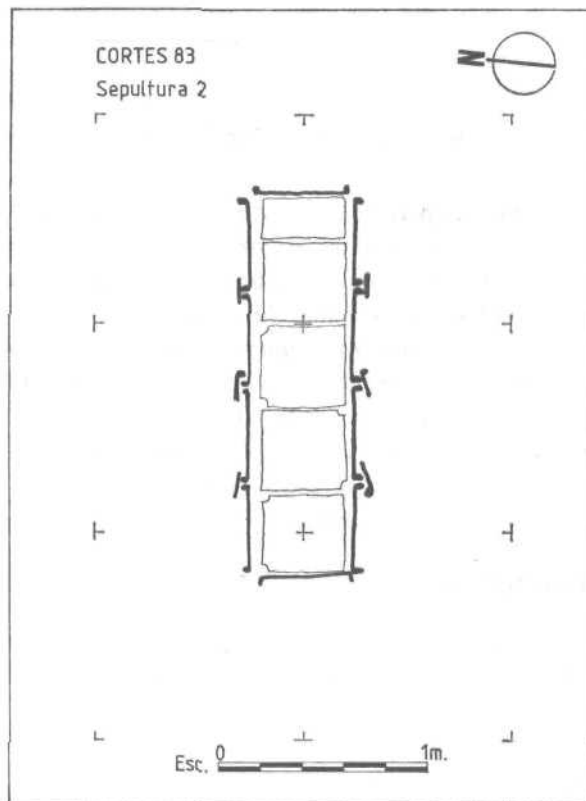


Fig. 6—Sepultura 2. Planta do fundo.



típica dos terraços do rio Minho, onde se localiza, possivelmente, toda a necrópole.

Depois de aberta uma «cova», eram colocadas as tégulas (ou outro material utilizado), e o espaço sobrance era compactado com uma mistura da terra retirada, algumas pequenas pedras e seixos.

#### 6— Espólio

Com excepção de quatro pregos de ferro, muito deteriorados, encontrados nos cantos da Sepultura D1, já violada, e, no mesmo local, de um osso longo, a escavação não forneceu qualquer espólio, cerâmico, ósseo, metálico ou outro.

#### 7— Cronologia

Segundo o Prof. Jorge de Alarcão <sup>6</sup>, «a inumação é um costume que se começa a generalizar no séc. IV...». Este rito, acompanhando a difusão do Cristianismo na Península Ibérica, corresponde, normalmente, a sepulturas sem espólio.

Assim, e por ora, é de propor uma cronologia não anterior ao séc. IV d. C.

#### 8— Acções subsequentes

Todas as sepulturas, depois de fotografadas, desenhadas e numeradas, foram retiradas cuidadosamente para posterior remontagem em caixa de areia, no futuro Museu Municipal de Monção, (em organização).

Projecta-se, a médio prazo, efectuar duas sondagens em locais próximos para tentar determinar a extensão máxima da necrópole e procurar estabelecer uma tipologia das sepulturas.

#### 9— Considerações finais

Do que atrás se refere, destaque-se:

- a) A confirmação arqueológica da tradição oral que refere a existência de vestígios de antigas ocupações humanas no local;

---

<sup>6</sup> Cf. Jorge de Alarcão, *Portugal Romano*, Lisboa, Verbo, 1983.

- b) A dedução evidente de que se existe uma necrópole terá que existir igualmente um povoado que é necessário descobrir;
- c) A curiosidade de todas as sepulturas terem uma tipologia e/ou uma técnica de construção diferente, utilizando combinações distintas das matérias-primas;
- d) O facto de se tratar do primeiro achado deste tipo e desta época na margem portuguesa do Minho a ser arqueologicamente estudado.

Em conformidade, e na continuação do trabalho desenvolvido no Concelho, irá, durante o ano de 1985, ser intensificada a prospecção de campo nesta freguesia, tentando-se preencher as lacunas e resolver os problemas que a (re)descoberta da Necrópole de Cortes veio colocar, nomeadamente a localização do povoado que lhe deverá, com toda a certeza, corresponder.



Foto 1 — Local do aparecimento das sepulturas, vendo-se ao fundo o Monte Santo.

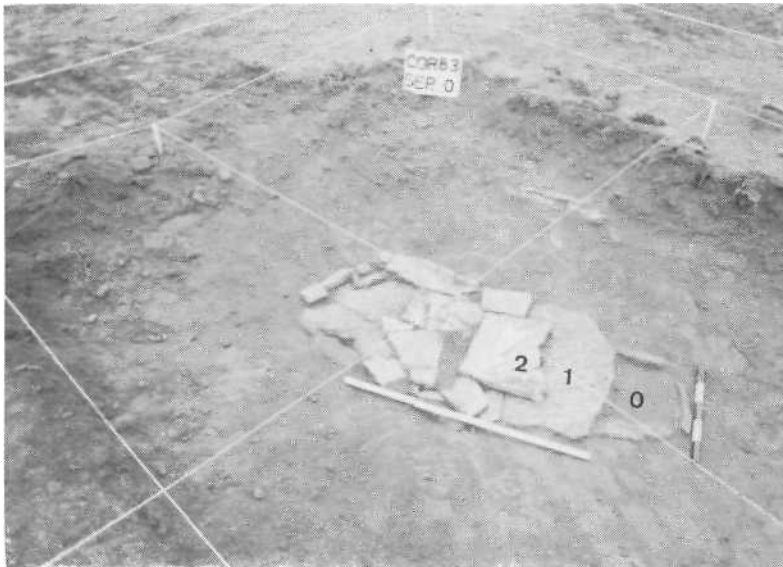


Foto 2 — Sepultura 0, notando-se os dois diferentes materiais utilizados na cobertura; 1— granito. 2 — cerâmica.



Foto 3 —As sepulturas 0 e 0', depois de completa a escavação.



Foto 4 —Sepultura 1. ao nível da cobertura.



Foto 5 — A mesma sepultura. após a escavação.



Foto 6 — A sepultura 2, em «capela», evidenciando as grandes *tegulae* laterais, e os *imbrices* de cobertura superior.